



O Drama de Jota Morem

Espera e Confia

Em convívio com a turma alegre do grupo participante do Rádio Teatro da PRB-5 Clube Hertz de Franco, dirigido pelo jornalista O. Cluzo, tivemos aproximação com um expressivo amigo. Durante os anos de 1942 a 1946 quando participávamos também desse Cast mantivemos relacionamento muito de afinidade com o Jota Morem, que nos correspondia também em comprovações de simpatia e amizade. Esse elemento muito considerado entre nós se destacava por sua manifestação artística e possuía tendência acentuada para os papéis em que se evidenciava o trágico. Verdadeiro emulo de João Caetano, Paulo Sacramento e Guerino Médicus. Usava o pseudônimo de Jota Morem e após os ensaios e as audições das novelas às quais se integrava como personagem eficiente, afastava-se dos comentários e continuava, como sempre, em seu habitual de homem reservado e comedido. Inteligente e pouco comunicativo, notívago por natureza, após os capítulos dos dramas apresentados, percorria os lugares afastados da cidade, como a dar continuidade de sua interpretação, que lhe coube na novela "Maldição" do teatrólogo Oduvaldo Viana. Pouco a pouco entramos mais na intimidade desse companheiro das lides radiofônicas e, talvez, ele sentisse em nós a confiança de que necessitasse para relatar um episódio de sua vida de misantropo.

li no fim do século passado e passaram a residir na Espanha. Na Pátria de Cervantes as perseguições políticas os alcançaram também o que esforçou a família a transferir-se para o Brasil. Mais tarde seu pai, foi designado para professor de História Universal, num dos colégios do Interior do Estado de São Paulo, se destacou na coletividade desse burgo como homem intelectualizado e de prestígio. O Jota Morem herdou dessa estirpe o temperamento impulsivo e orgulhoso. Seu pai o internara num Seminário Eclesiástico na esperança de vê-lo ordenar-se como padre. Mas ele rompeu com essa pretensão paterna e fugiu da clausura que lhe impuseram. De novo em sua casa, com a idade de 12 para 13 anos, procurou o aprendizado na profissão de marmorista. E, assim, todas as tardes procurava divertir-se com os de sua idade na "pelada" de uma pracinha desse lugar. Certo dia ele se altercou com um rapaz mais velho do que ele. E esse violentamente lhe deu violento murro no nariz. Uma hemorragia lhe transformou... A meninada gritava e dava-lhe vaia enturdecadora. Enfurecido e cheio de amor próprio ele saiu dali e correu para sua casa.

Sabia onde seu pai guardava seu revólver e não teve dúvida em tomar essa arma e voltar ao local onde fora agredido. O rapaz ao vê-lo gritou: "Ode num tomou medo, seu vagabundo? Quer levar outro soco na cara?... Sem responder Jota Morem, apontou-lhe a arma e deu-lhe dois tiros. Um páni-co entre todos os que assistiram a essa dolorosa cena entre dois jovens... O pai procurou escondê-

lo até a Justiça encerrar o processo porque ele era menor...

Anos após, já moço feito, residente na Paulicéia, em companhia de seu pai foi visitar o Cemitério da Consolação — Um dia de Finados atraía enorme multidão nessa necrópole. Ao sair da cidade dos mortos, pelo portão lateral, passou por um cego, que estendia sua mão à caridade dos transeuntes...

Seu pai, após alguns passos adiante, chamou-lhe atenção: — "Jota você não viu aquele cego, ali no portão do Cemitério?...". E ele lhe respondeu displicente: — Não. Não reparei, papai...". E o velho lhe falou friamente: — Aquele homem é sua vítima. Os dois tiros que lhe deu atingiram-lhe os nervos óticos. Está irremediavelmente cego"...

Jota Morem sentiu um abalo medonho. Não lhe bastaram o recálque e o trauma; agora aquele quadro a doer-lhe na consciência!

Oh! meu Deus que castigo esse? Porque não conteve minha mão assassina?!

E nos concluiu o relato: entre ele e a vítima se tornara agora muito mais infeliz em face de um remorso irreversível...

A essa altura de sua narração, procurei mostra-lhe a realidade da Doutrina e das oportunidades que, certamente, haveriam de surgir para uma reconciliação permitida pelo Divino Amor. Esse mesmo amor que não castiga e não perdoa, mas nos oferece aso para que resgatemos nossas faltas tenebrosas...

Agnelo Morato

O Negócio é Frevo...

"Afirmamos que cremos na Eternidade... mas não vivemos como se fôssemos eternos...". Assim afirmaria Sócrates... Quatro séculos antes de Jesus Cristo...

E lamentabilíssimo que os espiritualistas estejam dando uma lição de sangue para os chamados ateístas...

Se abrírmos os jornais ou ligarmos nossa televisão, lá estará uma notícia sistemática: "Colocada uma bomba sob a sacada de um prédio. Há dezenas de mortos e feridos. E lá desponta a fotografia: mães em lágrimas segurando filhos tenros... pequeninos, nos braços. Ou mortos ou gravemente feridos. E a notícia se repete no dia seguinte à mesma hora. Sistemáticamente. São religiosos de quatro facções... E dentro de cada facção há ainda grupos que se odeiam e se matam. Depois, em estúpida glorificação, afirmam: AÇÃO DO GRUPO TAL... Deveria ser, cada grupo, batizado por eles mesmos: Dos Primatas, Dos Homíodes, Dos Energúmenos, Dos Borríodes... E me desculpo, com o mais inteligente dos animais — o meu amiguíssimo burro... Aquele queridíssimo amigo que me protegeu em longas cami-

nhadas de despenhadeiros. Que não entrava nunca em ateliões. Que sabia o caminho da Fazenda e retornava, mesmo quando o montante estava pingado...

Matar por dinheiro é uma falta de observação sobre os que são liquidados de bolso cheio. Matar para mostrar serviço aos poderosos é extrema pequenez cerebral. Pois esses estão nababescamente usufruindo, à custa deles, os energúmenos, a maior das mordomias.

Matar por idealismo é visão curta demais do que seja IDEAL. Pois não há ninguém que saiba até onde vai um Ideal.

E sucessivamente chega-se à conclusão: não são ainda HOMENS os que estão explodindo bombas para matar, indiscriminadamente, crianças, mulheres, velhos, excepcionais...

Os seus deuses estarão vendo essas atitudes? Certamente dizem:

— Mas fui eu mesmo que criei esse MONSTRO? Ou se eles fez por si mesmo?

Que será feito dos monstros? Logicamente, vão perdurar por alguns milênios, diria Platão, nos charcos dos jacarés... Jacarés mesmo. Pois antes de ser, já o eram...

E me perdoem esses magníficos animazinhas, tão úteis à humanidade, cedendo sua carne esplêndida. Seu ouro precioso... O Pantanal que nos diga...

Até quando vamos ouvir bombas explodindo e não a cabeça do energúmeno?

Por isso que Pernambuco está à frente de todos os carnavais para turistas... Pois o negócio é FREVO NELES!!!

Newton G. de Barros

EVANGELIZE



Criança Evangelizada hoje
Homem de bem amanhã

"Se tiveres FE como um grão de mostarda, diréis a este monte: passa daqui para acolá — e há de passar; e nada vos será impossível." JESUS — Mateus XVII,20

"E eu tanto chorei por não ter sapatos até que um dia, na rua vi alguém que não tinha pés."

Esta frase, de um Autor cujo nome não me ocorre agora, nos chama a atenção para os dons maravilhosos de que dispomos e aos quais nem sempre damos o devido valor.

Este pensamento me ocorreu num dia em que aguardava meu ônibus e comecei a observar o semblante das pessoas que ali estavam ou passavam: quanta fisionomia triste, "amarrada" agressiva, tensa, a ponto de estourar.

Reclamações por tudo: pelo calor, pelo sol, pelo vento, pela demora da condução e assim ia...

Há alguns dias atrás havia lido um texto que me fazia refletir muito sobre a situação em que todos estamos vivendo:

Por que não refletirmos sobre as vantagens de que dispomos: podem ser poucos mas... são vantagens.

Podemos respirar, pensar, andar, trabalhar, ver, ouvir, engolir, ajudar alguém, dizer uma palavra amiga, sorrir...

A experiência terrestre é amarga e difícil?

— Não nos entreguemos à depressão já que depressão é veneno e só piora tudo.

A aflição, o medo, a dúvida, a solidão, a enfermidade rondam nosso caminho?

De que adianta nos entregarmos aos pensamentos e palavras sombrias, à guerra de nervos incessante?

— Iluminemos nossa mente com pensamentos de otimismo e fraternidade buscando no que nos cerca a presença da bondade divina.

A FE é imprescindível para a aquisição do equilíbrio.

Os recursos da FE, da reflexão conscienciosa e da oração confiante devem ser usados para manter nosso equilíbrio no campo emocional, sentimental, social...

"Só assim, diz-nos Joana de Angelis, conseguiremos receber do Plano Superior as inspirações necessárias, vindas da fonte geradora do Amor de Deus, para preservarmos o capital da confiança em nós e nos outros."

FE, confiança, equilíbrio, oração, inspiração divina: forças necessárias à Vida.

Não se cogita aqui de fé cega, de misticismo improdutivo.

E ainda a mentora de Divaldo Franco que define a FE como "flama divina que aquece o Espírito e dá-lhe forças para superar tudo: mágnas, desvarios, revoltas, traições e até mesmo a morte."

Devemos alimentar a FE em nosso íntimo.

Há dificuldades a superar?

Há "montanhas" a transpor?

Procuramos superar e transportar tudo que atravessa nosso caminho utilizando os recursos recebidos do PAI Amantíssimo.

"O futuro se consolida mediante as realizações do presente."

Cultivemos a Esperança, a FE. O Evangelho de Jesus é um convite à Esperança e à FE.

ESPERA — diz o Evangelho, e AMA.

ESPERA — responde a vida, e SERVE.

ESPERA — proclamam os Justos e PERDOA.

ESPERA — no dever, distribuindo CONSOLAÇÃO.

E mediante advertência tão amiga do Divino Mestre, no uso constante da Fé e da Esperança progrediremos confiantes, utilizando-nos dos recursos de que dispomos sem nos entregarmos à desesperação e à angústia.

E hora de responsabilidade perante o mundo, perante DEUS e perante nós mesmos.

Queixas não nos ajudam e muito menos amarguras e desesperos.

Mentalizemos luminosos pensamentos de otimismo e fraternidade multiplicando os dons de coragem e luz que Deus nos oferece.

ESPERANÇA e TRABALHO digno de cada um, em favor dos que sofrem, são canções que nos embelezam as horas.

Todos temos algo de valioso; aprendamos a valorizá-lo.

Fontes de consulta: —

Allan Kardec — Evangelho Segundo o Espiritismo — Cap. V: "Bem-Aventurados os aflitos" — Ed. FEB — Rio de Janeiro.

Emmanuel — Livro da Esperança — lição 11: "Em louvor da Alegria" — Ed. CEC — Uberaba — MG.

Antonieta Barini

Auxílio Fraternal

As pessoas as quais mais amamos, quando erram, quando falham, logo encontram a nossa melhor compreensão, ao nosso perdão. Os nossos irmãos, portanto, irmãos, também, das pessoas as quais mais amamos, filhos de Deus, os criminosos, numa prática bela e sublime da mais pura caridade deverão receber de nós as nossas orações em seu favor. Um Espírito protetor, no Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, o Codificador, na parte referente às Instruções dos Espíritos aconselha-nos, misericordiantemente, a orarmos pelos malfetores, e, penso, nada nos custará tomarmos tal iniciativa, santa em seus propósitos.

A nossa sensibilidade sempre necessita de aprimoramento, de perfectibilidade, e, se acendermos em nossos corações a amena e abençoada luz da caridade fraterna para com os criminosos, então, constataremos que estamos lhes dando forças para uma regeneração completa, baseada no arrependimento sincero, fruto de raciocínios iluminados a lhes nortearem caminhos seguindo a voz de suas consciências. Assim, criando um mundo mais cristão, mais humano, para nós e para as pessoas as quais mais amamos.

José Joaquim Narciso de Lima

Chico Xavier, Feliz Aniversário!

— Márcia Q. Silva Baccelli —

Procurei em todos os lugares
Um símbolo do amor profundo,
Que pudesse expressar-te
A gratidão de milhares de corações
Neste dia — 2 de abril —
Desejando-te Feliz Aniversário...

Vi um pintor, cuja tela apresentou-me
Na forma de uma estrela
O teu lugar de trabalho: o Grupo da Prece,
Retratando com as cores da Esperança
Este pouco simples e belo
Em cujo seio a dor de tanta gente
Encontra consolo e amparo...

Vi um poeta tecendo com as palavras
Um verso brilhante e raro... Dizia ele:
— "Francisco,
Deus te abençoe pela mensagem de paz
Com que distribuis as sementes de luz,
Através dos 300 livros psicografados..."

Deus te guarde no excelso resplendor,
De 1927 a 1987,
60 anos de labor mediúnico,
Da Fidelidade a Jesus e a Allan Kardec,
Como servo humilde dos espíritos,
Erguendo a planta do Céu à Terra
Na Mensagem da Imortalidade!...

Vi uma Mãe, em dois momentos:
Antes, transfigurada pela dor e saudade
Na morte do filho querido;
Depois, de coração renovado,
Pois ele retornou através de teu lápis...

E agora ela crê que ele prossegue vivendo numa
Outra Dimensão,
Preparando a "Festa de Esperança" para o teu natalício...
O cenário é a própria Natureza,
O palco é a terra batida,
As personagens estão de vestes rotas,
Pés no chão, olhos sem brilho, faces maceradas
Pela miséria...

Eles gemem sem teto e com fome,
pedindo proteção e reconforto...
A Mãe cheia de alegria, mistura-se com eles,
Promovendo a grande reunião, repartindo doces
E brindes,
Refazendo em seus corações a certeza do que não estão
Sozinhos...

E todos juntos entoam a ti, irmão dos Pobres,
A antiga e sempre nova Canção:
— "Parabéns a você..."

Vi um pai revoltado ante o golpe da
Violência, quando contemplou estercado a
Filha ser baleada numa rua deserta...

Mas, quando o Correiô do Além, enviou a
Carta da jovem, pedindo-lhe que perdesse ao agressor,
Ele não mais desejou fazer justiça
Pelas próprias mãos, compreendendo que Deus quer
misericórdia!

E, hoje, exalta-te a presença:
— "Bendito sejas, Chico,
Pela mensagem de paz com que ensinas
No próprio exemplo a perder e a esquecer,
Neutralizando com o amor a presença do mal..."

Vi um jovem com o rosto iluminado,
Quando te conheceu e observou nos teus
Olhos,
Diferente chama, e viu as lágrimas
Banharem as tuas faces ao falares em Jesus...

E aprendeu contigo a comemorar o Nascimento do
Cristo
"Quando o dia se esvai e a noite desce,
Ao seu comando sai a caravana,
Repartindo o pão, o cobertor, a prece, o abraço,
Uma frase de paz e compreensão.
Crianda verdadeiro prodígio de Fraternidade..."

Ele oferece a ti uma prece:
— "Louvado sejas, irmão Francisco,
Pela Humildade,
Pelo Coração Amigo,
Pelo Sorriso de Afeto,
Por aceitar-me como sou,
Por auxiliar-me a ver o caminho mais curto para o bem...
Deus te fortaleça
E te faça muito, muito Feliz!

Vi uma criança correndo, perguntando aqui a acolá,
Onde "tio" Chico mora...

Ela quer abraçar-te e dizer-te aos ouvidos:
— "Tio" Chico, Feliz Aniversário!
Muitos anos de Vida!
Eu te amo!"

(Transcrito de "A FLAMA" — ed. 18/04/87)

30 Anos de Jornalismo

"Quando tens uma idéia primeiro,
tu a fazes registrar; ela é Tua". (1)

Na década de 50 tivemos uma idéia que martelava
nosso cérebro com intermitência. Desejava escrever...
Era tudo!

É certo que havíamos aprendido muitas coisas dignas
de serem transmitidas de algum modo às outras pessoas.
E esse aprendizado nós o conseguimos graças à Co-
dificação Kardequiana, as obras de Leon Denis, Dellane,
Flammarión, e tantos outros, incluindo as obras psi-
cografadas por Francisco Cândido Xavier, e de outros
bons médiuns e escritores nacionais e estrangeiros...

Naquela época, todos eram unânimes em afirmar que
gastava escrever TRES artigos bem fundamentados e
depois submetê-los à apreciação da A.P.I. e solicitar
a Carteira de Repórter ou de Jornalista. Começamos
tateando... Escrevemos nosso primeiro artigo para este
Jornal, cuja primeira Coluna pertencia ao bom
e estimado companheiro e amigo, e saudoso José Rus-
so. Ainda não nos conhecíamos pessoalmente. Mes-
mo assim, sua resposta foi de uma bondade e franqueza
sem paralelo. Dissera que apreciara o fundo do artigo, mas
não podia deliberar sobre o mesmo da "forma", porque
faltava ordem gramatical; que estudasse um pouco e
voltasse a escrever que eu levava jeito. Acatamos com
muita simpatia seus conselhos. Compramos a Gramá-
tica do Prof. Napoleão Mendes de Almeida, passamos a
ler, estudando a maneira e o estilo de cada escritor, co-
mo p. e. José de Alencar, Euclides da Cunha, Padre
Vieira e alguns estrangeiros, sem deixar de analisar o
trabalho de poetas como Machado de Assis, Castro Al-
ves, Fagundes Varela e todos os que fora escrito por Ruy
Barbosa. Passados 8 meses voltei a escrever para o
Nova Era. Desta vez o artigo veio publicado, e o tí-
tulo é este: "NINGUEM VEM AO PAI SENÃO POR
MIM". Data: 15 de agosto de 1957. A publicação saiu
"Ipsis verbis" e nem é preciso dizer a alegria e a emo-
ção que invadiu todo o nosso ser!...

Após isto, não houve mais interrupção. Continua-
mos estudando e escrevendo também para O Diário da
Soledade, O Progresso, e ainda escrevemos para A
Folha de Curitiba, jornal fundado pelo saudoso jorna-
lista, Capitão Miguel Farah, hoje editado e dirigido pe-
lo seu filho, nosso estimado amigo, e jornalista Mauri-
cio de Lacerda Farah, Delegado da A.P.I. nº 1.485.

Vivíamos contente. De autodidata passamos a Jor-
nalista, com todas as letras. E por que não?" (sic)
A Ditadura de 1964 instituiu a Lei 972 de 17 de outu-
bro de 1969 cerceando a liberdade de expressão de to-
dos quantos não possuíam um Diploma Universitário.
(entulho autoritário invocado pelos AI 5 e 16).

Em abril de 1986, o Professor Eduardo de Arruda
Simões, Diretor do Tablóide "ESPAÇO ABERTO", nº
14, impresso em Campinas, assim se manifesta:

"Apelamos ao IX Congresso Brasileiro de Jornalis-
tas e Escritores Espíritas, reunidos de 18 a 21 deste mês
na capital paulista, para que vote moção contra esse cor-
porativismo formado sem razão de ser na imprensa a par-
tir de 1969, para que, inclusive, todo o militante ativo
na imprensa espírita possa ser considerado também jor-
nalista, com todas as letras. E por que não?" (sic)

Agora é tarde!... Com este último artigo, estamos
nos despedindo da Imprensa Espírita, exatamente no ano
de 1987, data em que completamos 30 anos, como Cro-
nista? Colunista, ou jornalista? Não importa! O que im-
porta é que cumprimos a nossa missão. O que nos resta
agora, é pedir desculpas aos nossos irmãos literatos e
intelectuais espíritas, pelo nosso atrevimento em haver
ocupado neste jornal, aquele espaço que bem poderia ter
sido deles e com muito mais capacidade e competência.

E para finalizar, nossos profundos agradecimentos a
José Russo, onde estiver. Ao dr. Agnelo Morato e Vi-
cente Richinho que tanto nos incentivaram.

Theodomir Rossini

(1) — O Pequeno Príncipe
Editora Agir. Pg. 27. — 1984.

No Cinquentenário da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Primeiro Encontro Nacional de Espiritismo

Parte Final

A resposta coube a Tomás Novelino: — Todos consi-
tuem a humanidade e tanto uns quanto os outros carrega-
m a sua cota de responsabilidade. Os desencarnados saíram
daqui; eles têm a sua responsabilidade, lá ou aqui.
O que cumpre é que melhoramos a situação para que to-
dos melhorem.

Pergunta de Teodoro Lausi Sacco, presidente da Fe-
deração: Como a sociedade espírita poderá colaborar na
feitura da nova Constituição?

Freitas Nobre: — Há necessidade de os espíritas de-
baterem, para escolher os comprometidos com os valores
morais, e também apresentar sugestões.

De Itamar Luchesi Rocha, da Fraternidade dos Dis-
cípulos de Jesus: Como levar à criatura humana a mensa-
gem redentora do Espiritismo na educação?

Nestor Masotti: — Pela fé raciocinada, calcada na
verdade; é uma verdade que só por si salva. Todos nós
seremos felizes, através das encarnações, libertos da mal-
dade e da dor. Kardec já ensinava: Reconhece-se o verda-
deiro espírito pela sua transformação moral. No momen-
to em que estivermos convencidos disso, não haverá de
estacionar, mas evoluir. A grande mensagem é pois a
nossa renovação.

CONFERENCIA DE DIVALDO

Divaldo Pereira Franco iniciou sua conferência re-
gando as bênçãos de Jesus, o amigo incondicional de nos-
sas almas, nunca como hoje tão abaidadas, e lem-
brando o Cristianismo nascente, com Paulo falando de
Jesus na Grécia e quase desanimando, pela indiferença
do povo. Falando aos gregos, Paulo chegava mesmo a
arrotar, mas quando se referia à ressurreição do Cristo,
que ele havia testemunhado em Damasco, as gargalha-
das espocavam e ele ficava a sós.

Naquela hora, Paulo propôs que se tentasse a ex-
periência do Evangelho no Lar, mas todos estavam muito
ocupados, e Paulo havia falhado no desejo de apre-
sentar Jesus na Grécia. Paulo passa então a Corinto:

— Iremos o Corinto, mas iremos a pé, falar que o
Cristianismo é uma doutrina de sacrifícios. Sim, terei for-
ças, Jesus está comigo e quando Ele está conosco te-
remos confiança.

As raízes do Cristianismo estão alicerçadas nisso,
na fé em Cristo, na confiança e na reencarnação.

Divaldo faz um retrospecto histórico: passa pela Re-
volução Francesa de 1789; pelo Tiradentes, o proto-már-
tir da nossa Independência; por Napoleão Bonaparte se
faz grande Imperador e se auto-coroando, e assim chega
a 3 de outubro de 1804, quando nasceu Allan Kardec:

— Deus mandou Jesus apontar os rumos, indo bus-
car Denizard Rivail, que em 1855 examina as mesas gi-
rantes e delas recebe a resposta:

— Nós somos as almas dos que viveram no mundo;
nós somos a ressurreição, como prega Paulo.

O Livro dos Espíritos é o anteprojeto da carta de al-
forria da humanidade.

O Consolador veio para ficar, para afastar as causas
do egoísmo, para saquear o homem e mostrar-lhe quem
ele é e para onde vai.

Kardec deixou na Terra uma obra máxima, que ja-
mais se deterá.

Deus tem pressa.

Em breve o homem abandonará a astronáutica pela
psiconáutica.

O Espiritismo já não é ficção, é o princípio inteli-
gente do Universo, e o Universo é uma grande máquina,
é um grande pensamento.

A Doutrina marcha ao lado da Ciência. Como se
de, tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, o anjo do
hoje foi o átomo primitivo, na admirável lei de harmo-
nia.

Deus tem pressa.

E hoje, neste momento, o Espiritismo é a nossa al-
forria, para ligar a criatura ao Criador.

E lembrando que na questão 625 do Livro dos Espí-
ritos, quando Kardec pergunta qual o tipo mais perfei-
to que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de mo-
delo e guia, e a Espiritualidade responde: — Vede Je-
sus, Divaldo aponta que Kardec é a chave para enten-
der Jesus.

É a resposta que vem há dois mil anos, na palavra
libertadora.

No escafandro carnal aprenderemos a crescer, can-
tando o hino de louvor a Deus.

PREGAÇÃO DA ERA NOVA

Divaldo prossegue, quase finalizando:

— Poderemos acabar com a violência, acabando
com a violência no lar, na fala, nos preços. E nesse ter-
reno que a semente do Evangelho vai crescer, vai fru-
tescer.

Quando alguém melhora, a sociedade melhora.

Ler a questão 540 do "Livro dos Espíritos" que nos
ensina: — Tudo progride.

É nesse terreno que os mártires cantarão o hino de
beleza da libertação, do amor, como neste Encontro de
pregação da Era Nova, que não demora, que está perto.

Obrigado Senhor, pela vossa pressa.

Obrigado Senhor, porque eu posso enxergar.

Obrigado Senhor, pela melodia do vento; pela mi-
nha voz que ama, que canta, que alfabetiza.

Obrigado Senhor, pelas minhas mãos, que libertam
da amargura, que enxugam lágrimas, que atendem a dor.

É Divaldo nesse tom vai entoando um cântico de
agradecimento a Deus por todos nós, enquanto o Coral
Carlos Gomes mais o tecladista compõem o fundo mu-
sical, num emocionante encerramento do Primeiro En-
contro Nacional do Espiritismo, reunido em S. Paulo.

Genil Botelho Vieira

SEMENTEIRA CRISTÁ

Ouçam, todos os domingos, das 10:00 às
10:30 horas, o programa radiofônico, SEMEN-
TEIRA CRISTA na Rádio Difusora de Franca.

Um programa da MODOCIDA ESPÍRITA DE
FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininte-
ruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristá
pelo Rádio.

O Casamento

O casamento é um dos mais delicados, profundos e difíceis relacionamentos humanos. É um passo pelo qual dois seres humanos se unem pela felicidade. Mas, é preciso compreender que a felicidade não é possível sem a auto perfeição e muitas vezes, não sabem que estão se unindo para resgates de dívidas cármicas, para aperfeiçoamento e descobrimento de uma nova compreensão, que leva a maior maturidade espiritual. As vezes, o casamento é uma oportunidade para saldar um compromisso cármico.

Nenhum relacionamento humano é mais importante e elevado que o casamento. Quando os conjugos já estavam associados em vidas prévias e o relacionamento mútuo dessas vidas não trouxe conseqüências cármicas para a atual existência física, a vida do casal pode ser harmônica, havendo compreensão e entendimento.

Todos lutam por um lar feliz e pacífico, mas às vezes, em razão de resgates de dívidas cármicas é impossível consegui-lo.

Não é o acaso, como muitos pensam, que ne os encontros. Não há coincidência quando ocorre o primeiro encontro, na verdade é um reencontro, eis que ambos já estiveram juntos em vidas passadas.

André Luiz nos ensina que, na maioria das vezes, independente da nossa vontade, portanto, muito antes de se concretizar, já estava traçado no mundo espiritual. Muito antes mesmo de nascermos, já nos estava destinada determinada esposa, ou determinado marido.

O reencontro é para saldar débitos recíprocos ou para continuar a gozar da compreensão já iniciada em vidas anteriores.

O lar, onde existe cordialidade e amor verdadeiro, com compreensão e entendimento, caminhando os conjugos para um ideal, a aproximação do homem com o criador, porque há idéias criativas, sublimes e impera o amor legítimo, que é espiritual. Só o amor nos concede felicidade. A aliança espiritual é definitiva e eterna e não é rompida por nada, pois quem tem suas almas unidas, integradas uma na outra, vive em profunda comunhão espiritual, antes desta existência física, há milhares de anos, em vidas anteriores e perante toda a eternidade.

O iluminado Padre Germano, em suas memórias, diz, muito acertadamente, que a saúde das almas é o amor correspondido, adquirido no transcurso de inúmeras vidas sucessivas. Realmente, o único e real casamento é a união de almas, a integração de espíritos, que estão no mesmo nível de evolução, possuem a mesma luz, a mesma maturidade.

Vemcs que, num casal, quando tem evolução espiritual e outro não, há desentendimentos, atritos, choques, não é possível a união espiritual. Não existe compreensão e entendimento, pois falta o amor espiritual. Quando nenhum tem adiantamento, progresso espiritual, apenas um usa o outro. Como bem esclareceu um pensador hindú, quando um se serve do outro para satisfazer sua necessidade, físico ou psicológica, não existe, de fato, relação de espécie alguma; não há um contato real com o outro, não há comunhão com ele. Como podemos estar

em comunhão com alguém quando dele ou dela nos servimos como se fosse uma peça de mobília, para nossa conveniência e conforto? Os ambiciosos, os sagazes, não podem estar em relação recíproca. Só podem servir-se uns dos outros, o que contribui para criar-se confusão e inimizade, que continuarão a existir enquanto estivermos a servir-nos de outrem para alcançarmos um fim, por mais nobre que seja esse fim. Não se deve usar ninguém para alcançar qualquer desejo.

Só quando o grau de adiantamento espiritual é o mesmo é que é possível a verdadeira e real união, com paz, entendimento, compreensão e harmonia. O único fator criativo chama-se amor, quando desaparece a necessidade de nos utilizarmos uns dos outros.

Para uma perfeita e feliz união, tem que haver um amor impessoal, um amor desligado, um amor altruísta, num desprendimento afetivo. Para isso, primeiramente, o homem tem que ter consciência de sua vida e de seu destino.

Com a riqueza e o poder, podemos construir uma mansão, mas um lar feliz só se constrói com amor verdadeiro, quando há verdadeira afinidade espiritual.

A pessoa que descobre a paz e felicidade em seu coração é harmônica, agradável, suave, calma, alegre, paciente, afetiva, compreensiva e caridosa, capaz de dar e receber amor.

No turbilhão da vida moderna, que é agitada e cheia de tensões e tormentos o homem não para para refletir, meditar sobre a vida do espírito, não examina as belíssimas mensagens evangélicas que nos são enviadas do plano espiritual para uma nova e sadável diretriz, destruindo as fortes algemas do "eu", pois o egoísmo também é responsável por muitas infelicidades conjugais.

O amor conjugal tem que ser desinteressado, não pode estar vinculado ao prazer, fascinado pelo sexo ou incentivado pela posse. Tem que ser amor desprendido sem nenhum sentimento inferior.

Somente o conhecimento das verdades espirituais levam a felicidade perfeita, que é interior, está no nosso íntimo, no nosso espírito.

Um outro fator importante é a sinceridade e tolerância na maneira sadia de viver, pois nunca pode haver a intenção de escravizar, o que provoca antagonismo e a liberdade deve ser respeitada e quem ama verdadeiramente não aprisiona, abre a porta à fraternidade. É preciso lembrar que o amor resolve qualquer situação, por mais difícil ou negra que seja.

O amor altruísta e não o egoísmo é que traz a felicidade conjugal, uma perfeita união mental, física e espiritual, olhando os dois na mesma direção, na conquista do mesmo ideal.

O matrimônio é mais sério do que a maioria das pessoas julgam, pois não conhecem a coerência dos significados da vida, olham para a aparência exterior, sem examinar o íntimo, a alma, preferindo seus objetivos egoístas à lei Divina.

Milton Rodrigues

"Cantinho da criança" A Aura do Gafanhoto

Lá no bosque, perto de uma cascata, os bichinhos daquele lugar, reuniam-se para se divertir. Brincavam para valer! O macaco pulava corda, a tartaruga brincava de amarelinha, o galo jogava bola de cesto e não perdia uma. Puderam! Com a bola no bico, voava o mais alto que podia e acertava todas.

Depois de muito brincar, corriam para a cascata para se refrescarem. Que folia faziam! Riam, jogavam água um no outro. Era uma alegria. Depois sentavam-se ao sol para se enxugarem e ficavam conversando.

Falava o macaco:

— Como eu gosto daqui! Por mais que o tempo passe vou lembrar-me destes momentos. Quando eu estiver triste ou aborrecido com alguma coisa, é só lembrar-me destes momentos, que a tristeza vai embora.

Responde o galo:

— É verdade. Isso já aconteceu comigo. Vocês sabem não é? A vida nem sempre é fácil. E para suavizar, começo a pensar nestes momentos. Quando dou por mim, estou até rindo sozinho e encaro as dificuldades com mais coragem.

Lá do galho de uma árvore, dona Coruja assistia tudo. Ela tinha uma aptidão. Enxergava não só com os seus olhos grandes e redondos, mas com os da alma também. Ela não sabia o que falavam, mas sabia a qualidade do assunto, pois via a aura deles clara, brilhante.

Mas surge um gafanhoto no meio de uma graminha verde e começa a conversar com eles. Dona Coruja ficou assustada. Ela não sabia o que ele falava porque de onde estava não dava para ouvir, mas ela sabia que boa coisa não era. Por que será que dona Coruja ficou assustada? É que ela via com os olhos da alma, a aura do gafanhoto. Ele falava, falava e sua aura ia ficando cheia de manchas escuras. Preocupada voou até lá e disse:

— Bom dia amiguinhos!

— Bom dia! Falaram todos ao mesmo tempo.

E com os olhos da alma, viu quanto o gafanhoto precisava de ajuda. E não demorou muito veio comprovar. Os bichinhos disseram à dona Coruja:

— Sabe, dona Coruja, nós estávamos conversando com alegria, quando o gafanhoto apareceu falando umas coisas esquisitas. Acho que ele está falando só mentiras.

Respondeu ela:

— Acredito. Lá de onde eu estava vi a aura dele que ia ficando cheia de manchas escuras, a medida em que ia falando. Vocês sabem o que é aura, não é?

O galo respondeu:

— Sei sim. É uma vibração que vem lá do nosso íntimo que fica em volta do corpo, que a gente não vê mas sente. É como o ar que respiramos. Não vemos, mas sentimos.

E o macaco completou:

— Essa vibração é clara, brilhante, quando falamos e pensamos o bem e é escura, mal cheirosa, quando falamos e pensamos o mal.

O gafanhoto ficou de olhos arregalados. Não estava entendendo nada. Ficou admirado porque sabia que ele estava mentindo. E mais ainda com dona Coruja, que vê com os olhos da alma. Pensou "Nossa! Eu não posso mais andar por aí mentindo e falando bobagens".

Dona Coruja abraçando o gafanhoto disse:

— Olha, meu filho. Os pensamentos não são tão escondidos como pensam!

O gafanhoto estava envergonhado, mas pronto para se corrigir. Toda vez que fosse mentir ou falar bobagens ia lembrar que sua aura ia ficar escura e mal cheirosa. E ainda, que há quem tem aptidão para ver com os olhos da alma. Desse dia em diante passou a corrigir seus pensamentos e toda vez que passava pela dona Coruja ela o encorajava:

Muito bem, meu filho. Vá em frente. Sua aura está ficando clara e brilhante.

Maria Helena Fernandes Leite

Crônica - Dia das Mães

Uma vez por ano à minha mãe dou-he um presente, muitas flores, abraços e beijos...

Será que só isto basta para recompensar tudo o que recebemos de nossa mãe? Esta criatura formidável, que oferece o seu ventre no qual há um recesso muito especial, a fim de nos receber e nos carregar durante nove meses e, ainda, depois nos trazer à luz da vida material, deve ser sempre a santa de nossos dias terrenos por acompanharnos com desvelo e dedicação em nossos passos.

Ela sempre procura fazer de nós, seus filhos, criaturas dignas e honradas. Esquecendo muitas vezes de si para cuidar com esmero, de nossa saúde e bem-estar, da nossa educação e formação. Enfim, nos dando os melhores exemplos. Esta criatura quantas vezes perdeu noites de sono em vigília ao lado de nosso berço; será que pode ser esquecida por nós?

Será que uma vez só, em todo o ano, seria suficiente para que lhe retribuamos tudo o que nos deu durante uma existência?

Creemos que não. Se ao abraçarmos e beijarmos nossa mãe todos os dias, ainda não será o bastante. Devemos, isto sim, retribuir tudo o que ela nos deu, e continua a nos oferecer, com gratidão. Isto porque a mãe, embora os filhos já crescidos, sempre acha que somos crianças e merecem seu desvelo e cuidados, amor e carinho... Procuramos, assim, estar constantemente ao seu lado nas horas de alegria e tristeza também. Oferecer-lhe em todas as oportunidades a melhor cadeira, o melhor aposento e os melhores frutos.

Nunca devemos nem comentar sobre muitos filhos ingratos, que se esquecem de tudo o que de sua mãe receberam e, agora, têm a coragem de dar apenas à sua mãezinha um quarto desconfortável em fundo de quintal. E outros ainda mais impiedosos as internam em asilos ou em algum lar destinado aos velhos. Como devem sentir-se desoladas e tristes essas mães por estarem afastadas do seu próprio lar e esquecidas dos próprios filhos!

Quantos soluços abafados! Quanta mágoa, quanta dor!... Quantas lágrimas derramadas na solidão de seu quatinho estreito e triste!

Ah! deve ser muito doloroso para um coração tão sensível como o da mamãe, sentir-se distante e renegada pelos seus próprios filhos, entes queridos de sua alma... Desejo nesta página, não só apenas nesta data do "Dia das Mães", mas em todos os dias reverenciar todas as mães do mundo e o fazer ao abraço a minha queridíssima Mãe em seu lar de pobreza cristã, mas iluminado pelas suas câs honradas e santas. Desejo através de minhas vibrações e preces, alcançá-las e regar ao Pai Amantíssimo, nosso Criador, toda a felicidade e compensações do mundo. E, ainda, de modo muito especial à minha extremíssima Mãe, por sentir nela a criatura incomum que tem sido o sustentáculo de uma numerosa família à qual nos dá como prêmio o grande exemplo de sua vida de crente e apostolado de amor divino. Minha mamãe, uma horina anônima, nosso anjo de guarda, nossa conselheira, nossa proteção antes os reveses, que os imprevistos às vezes nos colhem... Sua fé, sua resignação, tem sido nosso apoio, nossa sustentação! Que Deus a abençoe e lhe dê a oportunidade de estar conosco por muito tempo, a fim de continuarmos a fazer de nosso convívio o edificante templo doméstico.

Rute Ferrante Pereira

ORDEN NATURAL DA COISAS	
1857	— O LIVRO DOS ESPIRITOS
1861	— O LIVRO DOS MÉDIUNS
1864	— O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
1865	— O CEU E O INFERNO
1868	— A GENESE
1890	— OBRAS POSTUMAS COMECE PELO COMEÇO

PREZADO ASSINANTE:
Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"
CGC: 47.957.687/0001-40 Insc. Est.: Isento
JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-27
Editado por:
Fundação Espirita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
Djalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. n.º 10.188
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL
Oficina:
Av. Antônio Rodrigues Netto N.º 815
Preço de assinatura anual:
CZ\$ 40,00
Não se devolve originais, mesmo não publicados
Os artigos são da responsabilidade dos signatários

A SEMANA
"IN MEMORIAN"
A MARIA DA CRUZ
ESTÁ PROGRAMADA
ESTE ANO
A REALIZAR-SE
NOS DIAS
21 A 27 DE JULHO



CORREIO CORREIO

"A RÁDIO BOA NOVA
ESTÁ NO AR" —
COM ESTE SLOGAN
ASSIM A EMISSORA
DE GUARULHOS (SP),
DIVULGA
SUAS AUDIÇÕES
DOUtrinARIAS

SEMANA ESPIRITA "MARIA DA CRUZ" —

Ocorrerá de 21 a 27 do próximo mês de julho, mais uma semana organizada pelos diretores das "Casas de Eurípedes" e será realizada na cidade de Sacramento, quando se dirige ao espírito da valorosa Maria da Cruz a comprovação do apreço e carinho dos seus companheiros. Nesta oportunidade há de se realçar a vida exemplar dessa prestimosa oqueira que conjuntamente com Corina Novelti e Amália Ferreira, sustentaram na "Terra do Borá" os traços marcantes da individualidade de Eurípedes Baranoff. Durante os dias do calendário, compreendidos da referida semana, haverá palestras e exposições doutrinárias no Auditório "V6 Meca" do Colégio Allan Kardec. Diversos oradores já se comprometeram em colaborar com o evento que se completará com números de arte e apresentações literárias pela Mocidade Espirita local.

—SSS—

DIVULGAÇÃO ESPIRITISTA — A "Rádio Boa Nova de Guarulhos Ltda", divulga a sua programação acertada para dar continuidade à divulgação doutrinária do Espiritismo. Sob o inspirado "slogan" — "A Rádio Boa Nova está no ar"... por um Mundo Melhor", seus responsáveis se conscientizam realmente do valor desse trabalho de esclarecimentos evangélicos em favor dos ouvintes interessados. A agenda programada obedece o seguinte horário: Diariamente às 17:50 e domingo às 9:45 hs. Atualidades espíritas mensagens e diálogos espíritas aos domingos e sábados às 12 hs. Em intercâmbio com a Rádio Clube do Sorocaba, diariamente apresentações de programas espíritas. Evangelho no Lar, instruções muito úteis aos nossos companheiros, está no ar todos os domingos às 12 e 14 hs. Ainda está em montagem sonora, outras promoções, sob responsabilidade dos eufóricos e estudiosos de nossa doutrina em todos os dias da semana, quando domingo se desenvolve a audição "Momento Espirita", patrocinada pelo Conselho Regional Espirita da USE.

—SSS—

EM MARILIA (SP) — Por ocasião do aniversário do Grêmio Espirita "Alves de Abreu" da cidade de Marília, ocorrência do dia 06 deste mês de junho/87, seus diretores acertaram uma comemoração em homenagem ao seu patrono. E o orador convidado para esse evento, que se saiu muito bem em sua exposição, foi nosso companheiro francano Professor Vicente de Oliveira Benatti.

—SSS—

EXPOSITOR EM FRANCA — Entre os dias 25, 26 e 27 de maio último, esteve em Franca, o dedicado divulgador dos princípios da Terceira Revelação, Prof. Walter Barcelos, de Uberaba (MG). Esse prestimoso expositor espírita falou nas seguintes entidades de nossa terra, tais como: Centro Esp. "ESPERANÇA E FE", Centro Esp. "LUZ E AMOR", Assistência Espirita "Alberto Ferrante" e Hospital Espirita "Allan Kardec".

Sua visita à nossa cidade, se deve aos esforços da abnegada companheira profa. Marta Nascimento Guaraldo. O tema de sua predileção se definiu sobre Educação Espirita.

—SSS—

PUBLICAÇÃO DE NOVO LIVRO — Por carinhoosa oferta temos um exemplar do valioso livro "Nos Horizontes da Espiritualidade", de autoria do companheiro João Duarte de Castro de São Vicente (SP). Essa obra literária considerada pelo seu editor como pedra preciosa de maior valor, tem seus direitos autorais outorgados ao Centro Esp. "João Moreira", de Capivari, neste estado. Eloquente contribuição para consolidar as primícias espíritas e colocar no devido posicionamento o promissor intercâmbio com os entes já desencarnados. Seu estilo fluente, sob medida de simplicidade comunicativa, demonstra "Nos Horizontes da Espiritualidade", a ampliação mesma desse objetivo de aprender e de nos levar a instruir por conceitos filosóficos e éticos.

—SSS—

FEIRA DE ARTESANATOS — As monitoras da Terapia Ocupacional do Hospital da Fundação Espirita "Allan Kardec", de Franca, sob orientação do supervisor e gerente desse necocômio Sr. Silvano Braga, montaram em Praça Pública, a principal de nossa cidade, a I

Feira de Trabalhos Manuais, confeccionados pelos internos do Hospital. Essa válida promoção, realizada dia 30 de maio, com bazar de quitutes e outras atrações, serviu de excelente experiência para outras tentativas dessa natureza. A aceitação em geral, garantiu o êxito de que se carencia para o necessário estímulo a essa iniciativa que, desse modo, se fortaleceu para outras programações. E toda essa promoção representa uma faceta do dinamismo do seu provedor Sr. Dijaal Braga.

—SSS—

MÊS DA MULHER ESPIRITA — Aconteceu no Centro Esp. "Augusto Paiva", Vila Inhomirim, do Rio de Janeiro, o trabalho designado "Mês da Mulher Espirita", uma promoção digna de aplausos, que procura conscientizar os elementos femininos integrados nas fileiras do Espiritismo, pelo importante de suas contribuições, quer como mães, quer como esposas devotadas às causas do bem. Essa iniciativa se edivençou na Cidade Maravilhosa, com palestra da profa. Angela Rodrigues, cujo tema se subordinou ao assunto atual: "Controle da Natalidade".

—SSS—

DIVALDO E SEU ROTEIRO ÚLTIMO — O muito considerado companheiro prof. Divaldo Pereira Franco, no mês de maio último, cumpriu intensa pauta de visitas à diversas cidades do Estado do Rio de Janeiro. O início de mais esse seu compromisso de orador espírita esteve marcado para o dia 8 de maio, quando falou no Quartel do Primeiro Batalhão da polícia do Exército, à Praça Saenz Pena. Coube também a esse incansável tribuno balano, iniciar com memorável conferência a Primeira Semana Espirita de Teresópolis (RJ), que se realizou nessa cidade serrana de 4 a 10 de maio/87. O local de sua exposição doutrinária aconteceu no Auditório da Prefeitura Municipal, dessa aprazível cidade.

—SSS—

LIVRO ESPIRITA EM SANTO ANDRÉ — O Centro Esp. "Dr. Bezerra de Menezes", sediado à Rua Bela Vista, 125, Jardim Bela Vista, de Santo André (SP), sob presidência do oeroso companheiro Dr. Miguel de Jesus Sardano, inaugura sua Livraria Espirita no centro dessa cidade. A instalação dessa importante distribuidora de livros espírita está acertada na Rua Bernardino de Campos com a Av. Portugal, centro comercial de Santo André. Na inauguração, da Livraria Espirita do CEBEMEN, compareceu o prof. Divaldo Pereira Franco e outros próceres do Espiritismo brasileiro.

—SSS—

BOA ESPERANÇA (MG) — O CESP "AMIGOS NA DOR", dessa magnífica cidade do Sul de Minas, prestou carinhoosa homenagem a um de seus prestimosos colaboradores Sr. Vicente Cândido de Oliveira, por ter completado a idade de 80 anos de sua estada terrena. Na oportunidade foram relembrados outros oheiros dessa entidade e participaram das solenidades, realizadas no salão desse Centro, os seguintes companheiros: Samuel Sidney Pinto, Juscelino Cândido Vieira, Antônio Reis Miranda e outros. A sessão comemorativa contou com representantes de Varginha, Três Corações, e outras cidades. A palestra sobre a efeméride esteve sob responsabilidade do jovem Antônio Pinto, e a prece de abertura coube ao confrade Miguel Sidney. Uma bem orientada parte litero-musical, completou essa tertúlia fraternal, com a participação de Vicente C. Vieira, Profa. Jane, Juscelino Vieira e outros.

—SSS—

A UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS de Londrina, tem seus novos diretores empossados e continuará seu programa de divulgação doutrinária, sob normativas de bom trabalho postular. No mês último de abril, a Assembléia da USE elegeu e empossou seus novos diretores, os quais se incumbem de seus diversos departamentos de atividades sociais. Destacam-se nessas atividades: Jair Radis, Coordenador da União, André Luiz Ilário, do ciclo de palestras; dr. Clayton Reis, monitor de atividades culturais; Divaldo Cardoso Moreira, vice coordenador; e outros diretores se completam para o êxito de suas iniciativas como sejam: Sérgio Ricieri, Ericlio Tersotti e outros expressivos colaboradores.

—SSS—

CONSORCIO — Em data de 29 de maio último, realizou-se, o ato matrimonial do distinto par Eliza e Luiz. Ela filha muito diletta do Sr. José Sobrinho Silva e Dena Benedita Albino Silva e ele filho muito estimado do Sr. Manoel Balduino Ferreira e Dona Isolina Ana de Jesus. Elisa Sobrinho se destaca também como eficiente funcionária do Hospital "Allan Kardec", de nossa cidade.

"Na Madureza dos Tempos!"

Saia o nosso livro "NA MADUREZA DOS TEMPOS", apresentando um PÓRICO DA SAUDADE, com os nomes de companheiros que partiram para a Pátria Espiritual.

No próximo livro, em 1988, em elaboração, sairá outro Pórtico da Saudade, homenageando:

Alberto de Barros, Balbina Branco, Irthes Therezinha, José Pedro Xavier, Alfredo Miguel, Olympia Belém, Paul Gibier, Alcides de Castro, Agnelo Morato Jr., Virgílio Pedro de Almeida, Petitinga, Azamor Serrão, Miguel Timponi, Telmaco Gonçalves Maia, Luiz Monteiro de Barros, Carlos Jordão da Silva, Joseph Banks Rhine, Canuto de Abreu, Victorino Eloy dos Santos, Sebastiana Leal, Célia Xavier, Rita Cerqueira, Alfredo Cavalcanti, Cássio Noronha, Victor Hugo, Raphael Medina, Mário Reis, Antônio Pereira Guedes, Santiago Bossero, Eva Carrière, Aristides Silva, Basílio Peralva, André Luiz, Aurino Souto, Jayme Cervião, Sylvio Brito, Soares, Elizabeth D'Esperance, Aristides Paiva Coutinho, Prudência Coutinho, Emílio Collignon, Júlio Augusto Boechat, Leopoldo Machado, Herculan, Pires, Rodrigo Agnelo Antunes, Arnaldo San Thiago, Fausto Lex, Hermelino Leão, Lins de Vasconcelos, Sebastião Laseanu, Abílio Isfer, Alberto Ferrante, Antônio Paiva Melo, Nelson Baptista de Azevedo, Eurico Branco Ribeiro, Arthur Silva Araújo, Antônio Nogueiros, Lulu Machado, J. Arthur Findlay, Segerfredo Marcondes, Maria Barini, Augusto Silva, Alfredo Cout, Francisco Waldomiro Lorenz, José Luiz do Espírito Santo, Angel Casas Paré, Túlio de Sabóia Chaves, Pedro Machado, Moacyr Gouveia, Maria João de Deus, Mário Castanheira da Cruz, Leopoldo Cirne, Pedro Salles, Lauro Scheleder, Cândido Ubaldo Gonzales, Sylvia Hiltzman, Nogueira de Faria, Watson Campelo, Lydio Diniz Henriques, Rosinha Santini Henriques, Benedita Fernandes, Antônio Lima, Fernanda de Lacerda, Jacques Abcab, Jerônimo Ribeiro José Cerqueira, Vale Owen, Derby Dutra, Clóvis Selles, José Pedro de Freitas (Arigó), P. C. Laymarie, João Leão Pitta, José de Miranda Ludolf, Isaltino de Silveira Filho, Aristides Spinola, Ismael Gomes Braga, e demais confrades que serviram e servem à Causa Espirita/Espiritualista, no Brasil e no Mundo, cujos nomes, serão lembrados no PÓRICO DA SAUDADE em nosso próximo livro.

Newton Boechat / Gilberto Perez Cardoso
N.R.: Os nomes grifados referem-se aos companheiros do Espiritismo em Franca (SP).

O CARÁTER RELIGIOSO DO ESPIRITISMO

Acaba de ser editado em edição especial, pela União Municipal Espirita de Bauru (Av. Rodrigues Alves, 7-33 — Bauru CEP. 17.100 — São Paulo), um Boletim Informativo, intitulado "O CARÁTER RELIGIOSO DO ESPIRITISMO".

A tiragem deste Compêndio, sobre a Religião Espirita é de 2.000 exemplares e, os interessados em adquirir gratuitamente, deverão escrever para a UME de Bauru no endereço supra mencionado.

Alguém Veio

No momento em que te encontravas em desespero, reconsoo pelo próprio equilíbrio, alguém veio e te salvou do abismo de sofrimentos maiores...

No instante em que te sentias fraquejar ante as provas da vida, alguém veio e te sustentou as forças...

No momento em que a lâmina da calúnia te dilacerava o coração, alguém veio e te balsamizou as chagas, fazendo-te sorrir outra vez...

No instante em que as lágrimas se te desataram dentro do peito, sufocando-te as iniciativas mais nobres, alguém veio e te consolou sem nada dizer...

No entanto, quando a solidão te torturava profundamente, fazendo-te crer o mais infeliz dos seres, alguém veio e permaneceu ao teu lado...

No instante em que o peso da cruz te arremessava ao solo áspero, alguém veio e te ofertou o apoio do próprio braço para que pudesses seguir adiante...

No momento em que tudo parecia conspirar contra os teus ideais de felicidade, alguém veio e, sem que saibas como, garantiu a tua paz, acalmando a tempestade em torno dos teus passos...

Esse alguém que, incondicionalmente, te abençoa, que te guarda e que te protege contra todos os perigos da estrada, é sempre Jesus!...

Imão José

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 40,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 100,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPIRITA.